

CULTURA POLÍTICA MENTALIDADES



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1989

Américo Ferreira, *A Eclesiologia de Francisco Carreiro*, (*Annotationes in II-II Divi Thomae, 9.1 a 10*). Comentário e transcrição do manuscrito 50, II.17.1 Biblioteca Nacional da Ajuda. Lisboa. Pamplona, 1982, 249 p.

Francisco Carreiro nasceu na quinta de Mossul, sítio hoje desconhecido, a poucos quilómetros da cidade de Lamego. Não se sabe o nome dos seus progenitores nem se conhecem os pergaminhos da sua linhagem. Temos como certo que viveu no séc. XIV e pode admitir-se como provável que nasceu nos primeiros anos da década de 1540. Muito menos chegaram até nós notícias sobre a sua condição social ou a formação intelectual e cristã que teve.

Ainda jovem, enveredou pela vida religiosa, vestindo o hábito de S. Bernardo e fazendo a profissão de fé no Convento de Santa Maria de Salzedas que fazia parte da Congregação de São Bernardo de Alcobaça. Esta congregação, formada em Portugal sob o tipo de Monte Gião foi confirmada em 1567 pelo Papa Pio V. Teve por centro a Abadia de Alcobaça. O número das suas casas elevava-se a dezassete, entre as quais quatro eram de formação recente.

A actividade de Francisco Carreiro foi múltipla e diversificada. Desempenhou vários cargos de responsabilidade dentro e fora da sua Congregação, todos eles servidos com inteligência, zelo, competência e disponibilidade. Além de professor da Universidade de Coimbra, exerceu o cargo de prelado e de definidor da sua Congregação. Foi Reitor do Colégio de S. Bernardo de Coimbra por duas vezes (1584 e 1594), preocupando-se bastante com o apetrechamento bibliográfico da sua biblioteca. Desempenhou o cargo de deputado-teólogo inquisitorial.

Estudou primeiro no Convento de Santa Maria de Salzedas, vindo depois a matricular-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, recebendo as insígnias doutorais com toda a solenidade em 26 de Julho de 1579 no Mosteiro de Santa Cruz.

Ascendeu depois ao magistério universitário, sendo nomeado lente de Durando a 23 de Dezembro de 1596 e tomando posse a 17 de Janeiro do ano seguinte. Foi também lente de Gabriel e substituiu vários professores, como Fr. Luís de Sotomaior e Francisco Suárez. Ascendeu ainda à cátedra de Escoto em 28 de Maio de 1605 e veio a jubilar a 3 de Junho de 1611. Faleceu em 1620.

De Fr. Francisco Carreiro conservam-se na Biblioteca Nacional de Lisboa, na Biblioteca da Ajuda e na Biblioteca

Pública e Arquivo Municipal de Braga vários manuscritos de índole teológica. Mas ter-se-á perdido uma obra manuscrita intitulada *Commentaria in universam D. Thomae Summaam*, que se conservaria na Livraria do Mosteiro de Alcobaça.

O A. no c. I da sua obra trata de «Francisco Carreiro, leitor de Durando na Universidade de Coimbra», desenvolvendo na primeira parte o tema «A Universidade de Coimbra e a cátedra de Durando», que subdivide em três questões: «O nominalismo e as principais correntes teológicas espanholas e portuguesas do século XVI», «O nominalismo e o tomismo: triunfo do tomismo na Escola de Salamanca» e «A Universidade de Coimbra: renascimento teológico português. A cátedra de Durando». Em todos estes pontos, Américo Ferreira desenvolve com rigor e objectividade os aspectos que reputa mais importantes, fornecendo assim ao leitor a verdadeira dimensão do ensino teológico na Universidade de Coimbra quanto às perspectivas consideradas de maior interesse e significado.

O c. II do trabalho é consagrado à «Doutrina teológica» do artigo 10: «Utrum ad Summum Pontificem pertineat fidei symbolum ordinare». A estrutura teológica do tratado (*Annotationes in II-II Divi Thomae*), a verdadeira Igreja de Cristo, a infalibilidade da Igreja e a infalibilidade do Magistério da Igreja, eis os temas seleccionados por Américo Ferreira.

Revestem-se de elevado mérito as análises feitas acerca da estrutura teológica do tratado, do carácter visível da Igreja e dos seus membros, dos fundamentos da pertença à Igreja em Carreiro e Suárez, das notas da Igreja e do seu carácter como peregrina e «in patria», e ainda das suas imagens.

Francisco Carreiro tratou depois da Igreja como guarda, intérprete e transmissora da Revelação, da Igreja infalível «in credendo» (*sensus fidelium*) e da Igreja infalível no julgar «factos dogmáticos», para logo de seguida considerar em pormenor o sujeito da infalibilidade (o Papa, os Concílios, relações e dependências) e a matéria da infalibilidade (âmbitos e limites): *in rebus fidei et morum, in canonizatione Sanctorum, in approbatione Institutorum Religiorum*, e a infalibilidade e as conduções teológicas. Outros pontos analisados foram: a causa da infalibilidade e suas condições e o conhecimento das definições infalíveis.

Ao longo de 140 páginas pode o leitor aperceber-se da dimensão teológica do tratado no seu artigo 10.º e do valor especulativo do ilustre monge cisterciense. O assunto da infalibilidade tem uma longa tradição na história da Igreja.

Vários índices (de Papas e Concílios, de autores e de textos de Direito) enriquecem sobremaneira este trabalho, que é a tese de doutoramento defendida na Faculdade de Teologia de Navarra e que foi publicada pelo Ministério da Cultura e Coordenação Científica (Secretaria de Estado da Cultura e Instituto Português do Património Cultural) através da Biblioteca da Ajuda.

Trata-se de um livro de inequívoco merecimento que traz à luz do dia a perspectiva teológica de uma importante figura do pensamento português do séc. XVI. Assim se vai conhecendo melhor a nossa tradição teológica que outrora floresceu tão brilhantemente. É, além disso, um contributo valioso para uma melhor compreensão da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra.

Manuel Augusto Rodrigues

Francolino J. Gonçalves, *L'expédition de Sennachérib en Palestine dans la Littérature Hébraïque Ancienne*. Publications de l'Institut Orientaliste de Louvain, n.º 34. Université Catholique de Louvain, Institut Orientaliste, Louvain-la-Neuve, 1986, XI+578 p.

F.J.G., doutor em Filologia e História Orientais pela Universidade de Lovaina (doutoramento reconhecido pelas Universidades portuguesas), actualmente professor e vice-reitor da École Biblique de Jérusalem e autor de vasta bibliografia sobre temas bíblicos, apresentou como dissertação doutoral o presente estudo, verdadeiro monumento de ciência e erudição sobre um assunto deveras importante da história de Israel.

As suas pesquisas sobre a expedição de Senaqueribe tiveram como ponto de partida uma «memória» sobre 2 Reis 18, 13-19, 37 (e Isaías 36-37) que havia apresentado à École Biblique et Archéologique Française de Jerusalém em 1971.

O enquadramento histórico do tema é fundamental: a Assíria dominou completamente a cena política do Próximo-Oriente entre meados do séc. IX e as últimas décadas do séc. VII a.C.. A Síria, a Fenícia e a Palestina ficaram sob o império assírio o mais tardar a partir de 732. Foi através de lutas e revoltas que o dominador se impôs. O Egipto, que a princípio apoiava os Estados invadidos, acabou também ele por ser absorvido pela Assíria. Os dois Estados palestinienses, o de Israel ao Norte e o de Judá ao Sul, sofreram duramente